

## I - A LITURGIA DA PALAVRA: natureza e estrutura

### 1. A Palavra de Deus na economia da salvação

Conhecemos a partir da Sagrada Escritura que pela palavra Deus criou todas as coisas (cf. Gn 1-2,4a), se deu a conhecer (cf Ex 3,13), revelou seu plano de amor (cf. Jo 3,16), realizou prodígios em favor de seu povo (cf. Js 24,2-13), instrui seus servos (cf. Am 3,7) e envia seu Filho, a Palavra feito carne (cf. Jo 1,1-4). Assim, a palavra no Antigo e no Novo Testamento é um todo que remete à ação de Deus que se plenifica e revela em Jesus Cristo.

Assim, a Igreja anuncia o mesmo e único mistério de Cristo, ao proclamar na celebração litúrgica tanto o Antigo como o Novo Testamento. Com efeito, no Antigo Testamento está latente o Novo, e no Novo Testamento torna-se patente o Antigo. Cristo é o centro e a plenitude de toda a Escritura, bem como de toda a celebração litúrgica; por isso, das suas fontes devem beber todos os que buscam a salvação e a vida.

Quanto mais se compreende a celebração litúrgica, tanto mais intensamente se aprecia a importância da palavra de Deus, pois o que se diz de uma pode também afirmar-se da outra, já que ambas recordam o mistério de Cristo e o perpetuam, embora cada uma à sua maneira.

### 2. O valor litúrgico da Palavra de Deus

Os múltiplos tesouros da palavra de Deus são apresentados de modo admirável nas várias celebrações, bem como nas diversas assembleias de fiéis que participam nas celebrações, quando se comemora o mistério de Cristo no decorrer do ano litúrgico, ou quando se celebram os sacramentos e os sacramentais da Igreja, ou quando cada um dos fiéis responde à ação interior do Espírito Santo. Então, com efeito, a própria ação litúrgica, que se fundamenta e consolida sobretudo na palavra de Deus, torna-se um acontecimento novo e enriquece a mesma palavra com novo sentido e nova eficácia. Assim, na liturgia a Igreja segue fielmente o modo de ler e interpretar a Sagrada Escritura que o próprio Cristo utilizou, quando exortava a perscrutar todas as Escrituras a partir do «hoje» que definiu a sua realidade pessoal.

### 3. A Palavra de Deus na participação litúrgica dos fiéis

A Igreja, na ação litúrgica, responde fielmente o mesmo «Amém» que Cristo, Mediador entre Deus e os homens, pronunciou de uma vez para sempre, ao derramar o seu sangue, para firmar de maneira divina a nova aliança no Espírito Santo.

Com efeito, quando Deus comunica a sua Palavra, espera sempre uma resposta, que consiste em ouvi-l'O e adorá-l'O «em Espírito e verdade» (Jo 4, 23). É o Espírito Santo que torna eficaz essa resposta, para que as palavras escutadas na ação litúrgica também se concretizem na vida, como está escrito: «Sede cumpridores da palavra, não vos limiteis a escutá-la» (Tg 1,22).

As atitudes do corpo, os gestos e as palavras com que se exprime a ação litúrgica e se manifesta a participação dos fiéis, recebem o seu significado não só da experiência humana, donde são tomadas, mas também da palavra de Deus e da economia da salvação, a que se referem. Por isso, os fiéis participam tanto mais na ação litúrgica quanto mais se esforçam, ao escutarem a palavra de Deus nela proclamada, por aderir ao próprio Verbo de Deus encarnado em Cristo, a fim de procurarem mostrar nos costumes e na vida o que tiverem celebrado na liturgia e, vice-versa, tentarem transferir para a celebração litúrgica o que tiverem realizado na sua vida.

#### 4. A Palavra de Deus na vida da Igreja

A Igreja edifica-se e vai crescendo pela audição da palavra de Deus, e as maravilhas que Deus, ao longo do tempo, realizou de muitos modos na história da salvação, tornam-se de novo presentes, de maneira misteriosa mas real, nos sinais da celebração litúrgica; por sua vez, Deus serve-Se da própria assembléia dos fiéis que celebra a Liturgia, para que a sua palavra seja difundida e celebrada e o seu nome seja glorificado entre as nações.

Por isso, todas as vezes que a Igreja, reunida pelo Espírito Santo na celebração litúrgica, anuncia e proclama a palavra de Deus, reconhece-se a si mesma como o novo povo, no qual a aliança, firmada nos tempos antigos, se torna finalmente perfeita e definitiva. Todos os fiéis, constituídos pelo Batismo e Confirmação no Espírito anunciadores da palavra de Deus, uma vez que receberam a graça de a escutar, devem anunciar esta palavra de Deus na Igreja e no mundo, ao menos pelo testemunho da sua vida.

Esta palavra de Deus que é proclamada na celebração dos divinos mistérios, não se refere apenas às realidades presentes, mas também contempla o passado e antevê o futuro, estimulando a nossa esperança para essas realidades futuras, a fim de que, no meio da instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias.

#### 5. A Palavra de Deus na interpretação da Igreja

Como o novo povo de Deus, por vontade do próprio Cristo, se encontra diversificado numa admirável diversidade de membros, vários são também os ofícios e as funções que competem a cada um relativamente à palavra de Deus; e assim, os fiéis escutam e meditam a palavra, mas só a explicam aqueles a quem, pela sagrada ordenação, compete a função do magistério, ou aqueles a quem se confia o exercício deste ministério.

Deste modo, a Igreja, na sua doutrina, na sua vida e no seu culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo o que ela mesma é, tudo o que crê, de forma que, no decorrer dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que nela tenha plena realização a palavra de Deus.

## 6. A Palavra de Deus proclamada e a ação do Espírito Santo

Para que a palavra de Deus realize de fato nos corações aquilo que ressoa aos ouvidos, requer-se a ação do Espírito Santo, por cuja inspiração e auxílio a palavra de Deus se torna o fundamento da ação litúrgica e a norma e sustento de toda a vida.

Por conseguinte, a atuação do Espírito Santo não só precede, acompanha e segue toda a ação litúrgica, mas também sugere ao coração de cada um tudo aquilo que é proferido na proclamação da palavra de Deus para toda a assembléia dos fiéis; e, consolidando a unidade entre todos, também reanima os diversos carismas e suscita múltiplas atividades.

## 7. A Palavra de Deus e o Mistério Eucarístico

A Igreja honra com a mesma veneração, embora não com o mesmo culto, a palavra de Deus e o mistério eucarístico; e sempre e em toda a parte desejou e mandou que se imite este modo de proceder, uma vez que, movida pelo exemplo do seu Fundador, nunca deixou de celebrar o seu mistério pascal, reunindo-se em comum para ler «em todas as Escrituras o que a Ele se refere» (Lc 24, 47) e para exercer a obra da salvação por meio do memorial do Senhor e dos sacramentos. Com efeito, para o ministério dos sacramentos é requerida a proclamação da palavra, por serem sacramentos da fé, que nasce e se alimenta da palavra.

Alimentada espiritualmente nas duas mesas, a Igreja progride no seu conhecimento graças a uma e na sua santificação graças à outra. Com efeito, na palavra de Deus é proclamada a aliança divina, enquanto na Eucaristia é renovada a mesma nova e eterna aliança. Naquela, a história da salvação é evocada no som das palavras; nesta, a mesma história da salvação é apresentada nos sinais sacramentais da Liturgia.

Convém, por isso, ter sempre em conta que a palavra divina, lida e anunciada pela Igreja na Liturgia, leva, por assim dizer, ao sacrifício da aliança e ao banquete da graça, isto é, à Eucaristia, como seu fim próprio. Por conseguinte, a celebração da Missa, na qual se escuta a palavra e se oferece e recebe a Eucaristia, constitui um único ato de culto divino, no qual se apresenta a Deus o sacrifício de louvor e se proporciona ao homem a plenitude da redenção.

## 8. A estrutura da Liturgia da Palavra

A instrução geral do Missal Romano afirma que “as leituras tiradas da Sagrada Escritura, com os cânticos que se intercalam, constituem parte principal da Liturgia da Palavra; a homilia, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis, a desenvolvem e concluem” (IGMR, n.33).

Sendo assim, compreende-se que a Liturgia da Palavra é um todo em si mesma, não faltando nela elementos para manifestar a presença de Deus pela Palavra proclamada, ouvida e rezada pela assembléia celebrante.

Para que se ofereça a abundância dos mistérios de Deus presente em sua Palavra, a Igreja propõe um rito, ou seja, uma estrutura celebrativa que seja capaz de inserir os fiéis no mistério. Já desde o Antigo Testamento o povo se reúne em assembleia para ouvir o Senhor, para atentamente compreender sua vontade e assumi-la em suas vidas. Na Liturgia da Palavra essa vocação de “povo da escuta”, o “*Shemá Israel*” (cf. Dt 6,4) torna-se presente, e ainda mais no tempo da Igreja, pois Cristo está presente e é Palavra feito carne, ele mesmo quem fala conosco e comunica seus mistérios.

Desse modo a estrutura da Liturgia da Palavra se compõe basicamente:

- a. Leitura Bíblica: Textos extraídos do Antigo e do Novo Testamento que aludem à história da salvação. São propostos para se fazer memória da ação de Deus em nosso meio. Quando do Antigo Testamento elas nos recordam as promessas de Deus a Israel; quando do Novo Testamento nos remete à experiência missionária e de fé das primeiras comunidades cristãs. (Nos domingos, Solenidades e Festas são propostas duas leituras, tomadas de cada um dos Testamentos ou somente do Novo Testamento, como ocorre no Tempo Pascal).
- b. Responsório: Geralmente extraído dos Salmos, são textos bíblicos elaborados para o uso litúrgico, tendo caráter diverso, exprimindo situações vividas pelo povo, assim pode se falar de salmo de louvor, de suplica, de penitência, etc.
- c. Evangelho: A boa-nova, característica cristã, contém a vida de Jesus e suas obras, assim os Evangelhos nos transmitem e atualizam na assembleia a voz do Cristo que continua a anunciar o Reino e passa fazendo o bem.

## 9. Elementos da Liturgia da Palavra

### a) Leituras Bíblicas

Na liturgia da Palavra toma-se somente textos da Sagrada Escritura. Pela Palavra, «Deus fala (ainda) ao seu povo», e, pela utilização continuada da Sagrada Escritura, o povo de Deus, dócil ao Espírito Santo sob a luz da fé, poderá dar, com a sua vida e costumes, testemunho de Cristo perante o mundo.

A leitura do Evangelho constitui o ponto culminante desta liturgia da palavra, para a qual as outras leituras, na ordem tradicional, isto é, passando do Antigo ao Novo Testamento, preparam a assembleia reunida.

A maneira como os leitores lêem, ao fazerem a proclamação em voz alta e de forma clara e inteligente, tem como finalidade primária comunicar corretamente, por meio das leituras, a palavra de Deus à assembleia.

O coração das Leituras Bíblicas é o Evangelho, ponto culminante com o qual a assembleia em pé ouve o Cristo que fala, proclamado pelo ministro, com solenidade e fé.

#### b) Responsório

Por ser «parte integrante da liturgia da palavra», o salmo responsorial, tem grande importância litúrgica e pastoral. Habitualmente, o salmo responsorial deve ser cantado. O canto do salmo, ou apenas do refrão, ajuda muito a entender o sentido espiritual do salmo e favorece a sua meditação. O salmo que se segue à leitura, se não for cantado, deve recitar-se da maneira mais adequada à meditação da palavra de Deus.

#### c) A aclamação ao Evangelho (Aleluia)

Também o «Aleluia» ou, segundo o tempo litúrgico, o versículo antes do Evangelho, constitui «um rito ou ato com valor em si próprio», com o qual a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor, que lhe vai falar, e professa a sua fé pelo canto. O «Aleluia» e o versículo antes do Evangelho devem ser cantados de pé, mas de modo que todo o povo cante unanimemente e não apenas o cantor que entoa ou o coro.

#### d) Homilia

A homilia, como parte da liturgia da palavra, na qual se expõem, no decorrer do ano litúrgico, a partir do texto sagrado, o mistério da fé e as normas da vida cristã, muitas vezes, e sobretudo a partir da Constituição litúrgica do Concílio Vaticano II. Deve ser feita habitualmente por aquele que preside.

Por meio desta explicação viva, a palavra de Deus que foi lida e as celebrações da Igreja que se realizam, podem adquirir maior eficácia, se a homilia é realmente fruto da meditação, devidamente preparada, nem demasiado longa nem demasiado breve, e se nela forem tidos em conta todos os presentes, incluindo as crianças e as pessoas menos cultas.

#### e) O Silêncio

A liturgia da palavra deve celebrar-se de modo que favoreça a meditação; por isso deve evitar-se toda a espécie de precipitação que impeça o recolhimento. O diálogo entre Deus e os homens, com a ajuda do Espírito Santo, exige breves momentos de silêncio, acomodados à assembleia reunida, durante os quais a palavra de Deus é acolhida interiormente e a resposta se prepara pela oração.

Tais momentos de silêncio na liturgia da palavra podem guardar-se, por exemplo, antes de começar a própria liturgia da palavra, depois da primeira e da segunda leituras e, por fim, a seguir à homilia.

f) A profissão de Fé

O símbolo ou profissão de fé diz-se na celebração da Missa, conforme as rubricas, para que a assembleia reunida manifeste o seu assentimento como resposta à palavra de Deus escutada nas leituras e na homilia, e recorde, antes de começar a celebração do mistério eucarístico, a regra da sua fé, segundo a fórmula aprovada pela Igreja.

g) A Oração dos féis ou da Comunidade

Na oração da Comunidade, a assembléia dos fiéis, à luz da Palavra de Deus, à qual de certo modo responde, ora habitualmente pelas necessidades de toda a Igreja e da comunidade local, pela salvação do mundo, pelos que sofrem qualquer dificuldade e por determinados grupos de pessoas.

## II – O ANO LITÚRGICO: celebrar o mistério de Cristo

### 1. O Ano Litúrgico e seus ritmos

O Ano Litúrgico não apenas recorda as ações de Jesus Cristo, nem somente renova a lembrança de ações passadas, mas sua celebração tem força sacramental e especial eficácia e, assim, torna-se um caminho PEDAGÓGICO-ESPIRITUAL NOS RITMOS DO TEMPO.

Como a vida, a liturgia segue um ritmo que garante a repetição característica da AÇÃO MEMORIAL. Repetindo, a Igreja guarda a sua identidade. Para fazer memória do mistério, a liturgia se utiliza de três ritmos diferentes: o ritmo DIÁRIO, alternando manhã e tarde, dia e noite, luz e trevas; o ritmo SEMANAL, alternando trabalho e descanso, ação e celebração; o ritmo ANUAL, alternando o ciclo das estações e da sucessão dos anos.

#### a) O ritmo DIÁRIO

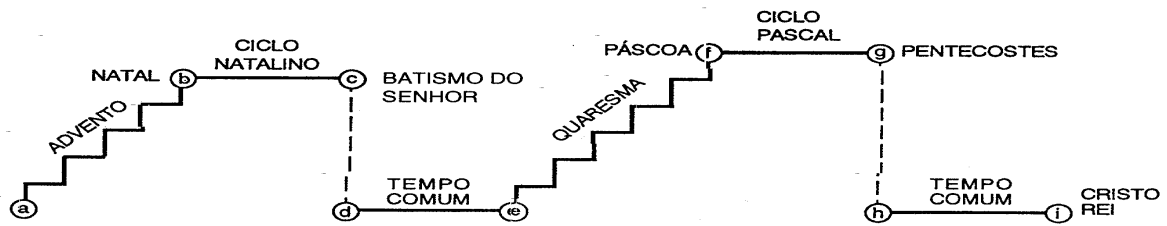
Acompanhando o caminho do sol, que é símbolo de Cristo, o povo de Deus faz memória de Jesus Cristo nas horas do dia pela celebração do Ofício Divino. Daí o nome de “Liturgia das Horas”. De tarde, o sol poente evoca o mistério da morte, na esperança da ressurreição. De manhã, o sol nascente evoca o mistério da ressurreição, novo dia para a humanidade. De noite, nas vigílias, principalmente na de sábado à noite, que inicia o domingo, dia da ressurreição, celebramos em espera vigilante o mistério da volta do Senhor. Em algum outro momento do dia ou da noite, rezamos o Ofício das Leituras. E, em qualquer outro dia, celebramos a Eucaristia, que abrange a totalidade do tempo.

#### b) O ritmo SEMANAL

O ritmo semanal é marcado pelo domingo o dia em que o Senhor se manifestou ressuscitado (cf. Mc 16,2; Lc 24,1; Mt 28,1; Jo 20,1). A história do domingo nasce na cruz e na ressurreição de Jesus. No primeiro dia da semana, quando as mulheres foram ao sepulcro para embalsamar seu corpo, já não o encontraram mais. No domingo, Jesus apareceu vivo a vários discípulos, sozinhos ou reunidos; comeu e bebeu com eles e falou-lhes do Reino de Deus e da missão que tinham que levar adiante (Mt 28,5-9; Lc 24,13-49; Mc 16,14; Jo 20,11-28; 20,24-29; Ap 1,10). O dia de Pentecostes, vinda do Espírito Santo, também aconteceu num domingo (At 2,1-11).

#### c) O ritmo ANUAL

O Ano Litúrgico acompanha compreende dois tempos fortes: o **CICLO PASCAL**, tendo como centro o **TRÍDUO PASCAL**, a Quaresma como preparação; e o **TEMPO DO NATAL**, com sua preparação no Advento e o seu prolongamento até a festa do Batismo do Senhor. Além destes dois, temos o Tempo .



## 2. O mistério de Cristo no tempo do ADVENTO

O Advento é um tempo de preparação com dupla característica: recorda a primeira vinda do Filho de Deus à humanidade e prenuncia sua segunda vinda, na glória: é tempo de espera ativa, de desejo, de oração, de evangelização, de alegria. Além de ser um tempo forte de preparação para a vinda do Senhor, escatológica e na encarnação, o Advento aponta para a missionariedade da Igreja que é chamada, a todo tempo, a anunciar a vinda do Reino de Deus, que nas palavras do Papa Bento XVI em seu livro *Jesus de Nazaré*, retomando a compreensão de Orígenes, é o próprio Cristo o Reino de Deus.

Celebramos no Advento o “já” e o “ainda não” da Salvação. Contemplamos o Cristo que já se fez carne no meio de nós e o esperamos-lo em sua segunda vinda gloriosa e definitiva. Por isso a vivência destas semanas deve ser marcada por uma jubilosa expectativa, vigilância pela oração, esperança e conversão.

## 3. O mistério de Cristo no tempo do NATAL

O Natal é um tempo de alegre contemplação do mistério da Encarnação do Filho de Deus e de suas primeiras manifestações. “Homem entre os homens”, ele veio para nossa salvação. Neste tempo Maria é celebrada particularmente como “Mãe de Deus”. O tempo do Natal começa com a Missa na Vigília do Natal do Senhor, tradicionalmente conhecida como “Missa do Galo”, assim a partir das vésperas do Natal do Senhor, este tempo se estende até a festa do Batismo do Senhor, momento que marca o início de sua vida pública.

O nascimento histórico de Jesus em Belém é o sinal de nosso misterioso nascimento à vida divina. O filho de Deus se fez homem para que os homens pudessem tornar filhos de Deus. Este nascimento é o início da história de nossa salvação, que se completará na paixão-morte-ressurreição de Jesus. No pano de fundo do Natal já se antevê o mistério da Páscoa. Os dias que vão do Natal à Epifania e ao Batismo do Senhor devem ajudar-nos a descobrir em Jesus Cristo a divindade de nosso irmão e a humanidade de nosso Deus.

Os textos litúrgicos deste tempo convidam à alegria, mas apresenta também riqueza de doutrina. Convidam-nos constantemente a dar graças pelo misterioso intercâmbio pelo qual participamos da vida divina de Cristo. Enquanto nos faz participantes do amor infinito de Deus,



que se manifestou em Jesus, a celebração do Natal abre-nos à solidariedade profunda com todos os homens. Justamente isso, nos revela os prefácios propostos para o Natal.

#### 4. O mistério de Cristo no tempo QUARESIMAL

Na pedagogia da Liturgia quaresmal encontramos a estrutura básica de toda a celebração litúrgica: a PALAVRA e o SÍMBOLO. A palavra é a proclamação dos textos bíblicos que evocam a História da Salvação, comentados pela palavra da Igreja e a palavra da oração; o símbolo é formado por gestos, que manifestam ou evocam os sentimentos profundos do Povo de Deus gerados pelas manifestações salvadoras do Senhor.

Em cada ciclo litúrgico há uma série de textos que proclamam os momentos mais significativos da História da Salvação, desde o início até à promessa da Nova Aliança. Por exemplo: a aliança com Abraão, no II Domingo; a libertação do povo do Egito, no III Domingo; etc. As Leituras apostólicas (2ª leitura) e o Evangelho estão em conexão com as do Antigo Testamento (1ª leitura). Moisés, Elias e Cristo são os protagonistas da espiritualidade quaresmal. Os tempos bíblicos do Antigo Testamento, as festas da liturgia judaica, com os seus acontecimentos, são “sombras” das coisas que haviam de vir (cfr. Cl 2, 16; Gl 4, 10).

O Novo Testamento situa Cristo como o PROTAGONISTA dos tempos e festas de Israel. É o protagonista da PÁSCOA, porque Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, a nossa “vítima” pascal. É o protagonista da festa do PENTECOSTES, porque, subindo ao céu, derramou sobre os homens a nova lei do Espírito, primícia da salvação escatológica. É o protagonista da festa dos TABERNÁCULOS, porque é a fonte da água viva do Espírito e a luz do mundo. É o protagonista da festa da EXPIAÇÃO, porque entrou de uma vez para sempre no tabernáculo eterno com o Seu sangue redentor. É o protagonista da festa do ANO NOVO, porque veio inaugurar uma nova era de graça e de amnistia total. É o protagonista da festa da DEDICAÇÃO do Templo, porque Ele é o novo santuário onde se presta culto ao Pai em Espírito e Verdade.

#### 5 . O mistério de Cristo no tempo PASCAL

No tempo pascal que se prolonga como um grande domingo, isto é, nos cinquenta dias em que a Igreja, desde o tríduo pascal até o domingo de pentecostes, celebra com alegria e júbilo a ressurreição de Cristo é marcado pela presença do ressuscitado e da comunidade dos discípulos que testemunham o Cordeiro vivo.

É o tempo por excelência de pregação querigmática, de perceber na liturgia, na palavra e na vida eclesial que Cristo está presente no meio de nós <<Ele está no meio de nós!>>. Os textos da liturgia da Palavra são notadamente do Novo Testamento e relatam a ressurreição, suas testemunhas e como os discípulos e as primeiras comunidades experimentaram a presença nova de Cristo Ressuscitado. Do texto do sepulcro vazio, às aparições aos discípulos, às promessas do Paráclito, tudo converge para que a Igreja reviva no tempo atual a alegria de ver o Senhor (cf. Lc 24,41).

## 6. O mistério de Cristo no tempo COMUM

Tempo comum”, “Tempo ordinário” ou “Tempo durante o ano” são três designações para o período de cerca de dois terços de todo o ano litúrgico (33 ou 34 semanas) e que tem como característica própria celebrar o mistério de Cristo na sua globalidade, em vez de se centrar numa dimensão desse mesmo mistério de Cristo.

Além dos tempos referidos, que têm características próprias, há ainda trinta e três ou trinta e quatro semanas no ciclo do ano, que são destinadas não a celebrar um aspecto particular do mistério de Cristo, mas o próprio mistério de Cristo na sua globalidade, especialmente nos domingos. Este período é denominado Tempo Comum.

Esta globalidade significa que a manifestação do Senhor não se celebra exclusivamente no ciclo natalício, mas continua no Tempo comum; significa que a Páscoa não se celebra apenas no ciclo próprio, mas que ilumina toda a existência cristã ao longo do ano; significa que toda a vida de Cristo, com a salvação que traz e torna presente, acompanha a vivência cristã de todo o ano litúrgico.

É na celebração do Domingo, Dia do Senhor e “Páscoa semanal”, que o Tempo comum encontra o seu centro significativo. Ora, os Domingos do Tempo comum são aqueles que se podem considerar os Domingos no seu estado mais puro: Páscoa semanal e primeiro dia da semana, que dá sentido à vivência de toda a semana. Por isso, as orações da celebração eucarística, ao longo da semana, são as do Domingo.

Ao nível das leituras bíblicas, o Tempo comum tem também características próprias. O Evangelho, a mais importante das leituras bíblicas, é lido de forma semi-contínua. Deste modo, apresenta-nos a vida de Jesus e as suas palavras, não apenas nos grandes momentos, mas também na normalidade quotidiana dos seus gestos e dos seus ensinamentos. Os textos evangélicos aparecem-nos, assim, como a grande escola dos discípulos de Cristo, dos cristãos, que acompanham o Mestre e O escutam no dia a dia; que procuram configurar as suas vidas com a do próprio Cristo. O Tempo comum é tempo de amadurecimento da vivência da fé, até ao momento culminante da solenidade de Cristo Rei.

### III – A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS NA COMUNIDADE: ritualidade e mística

#### 1. O valor teológico da Celebração da Palavra

Não se trata de uma reunião qualquer, mas de uma “assembléia litúrgica” constituída. Isto é: assembléia do povo sacerdotal, profético e régio; Corpo de Cristo no Espírito Santo; sacramento da Igreja, “noiva” ou esposa do Cordeiro; lugar da presença do Senhor com seu Espírito transformador e do envio em missão. (SC 41/42; CIC 1136/1144).

A comunidade está reunida para uma verdadeira “ação litúrgica” como descrito e incentivado pelo Vaticano II *“Promova-se a celebração da Palavra de Deus nas vigílias das festas mais solenes, em alguns dias feriais do Advento e da Quaresma e nos domingos e dias de festa, especialmente onde não houver sacerdote; neste caso, será um diácono, ou outra pessoa delegada pelo Bispo, a dirigir a celebração”* (SC 35).

Ao ser proclamada a Palavra de Deus na liturgia está se realizando uma ação simbólico-sacramental, pois é o próprio Cristo que fala quando se lêem as escrituras. A presença de Jesus Cristo pela sua Palavra passa por sinais sensíveis: o leitor, a leitura, o tom de voz, o lugar da proclamação, a comunicação entre o leitor e os ouvintes, a disposição em ouvir da parte da assembléia, por isso se diz simbólico-sacramental. Realizam, pois, aquilo que significam, mas isso não é automático dependem dos leitores, da assembléia litúrgica, do lugar da proclamação, ou seja, dos sinais sensíveis.

#### 2. A presidência nas Celebrações da Palavra

A “presidência” ou coordenação da celebração dominical da Palavra fica por conta de um diácono, de um coordenador da comunidade, de um ministro da Palavra, MECE, de um catequista ou outra pessoa designada pelo padre ou pela comunidade para exercer tal função. A presidência também pode ser compartilhada, repartindo entre si as diversas funções. (n.º 42, Doc 52 da CNBB; n.º 100, Doc. 43 da CNBB ).

##### Algumas funções da presidência:

- a) Acolhimento;
- b) Assegurar a unidade dos participantes da assembléia;
- c) Ser sinal vivo da relação da comunidade com Deus, falando à comunidade em nome de Deus; falando em Deus em nome da comunidade;
- d) Garantir a partilha da Palavra da Deus.
- e) Dar bênçãos;
- f) Fazer louvação, etc.

Em sentido amplo, qualquer ministério, seja da presidência, leitor, cantor... atua em nome de Cristo. De qualquer forma, a Introdução ao Lecionário esclarece que “quem preside da liturgia da Palavra...”, parecendo assim, incluir a Celebração da Palavra na ausência do presbítero. Também no Documento 52 aparece o termo “presidência” como um dos serviços necessários à celebração da Palavra (n. 42) Todavia, é bom esclarecer que não se trata de um

“poder” que o presidente exercerá, mas acima de tudo um “serviço” que essa pessoa prestará à comunidade, no Espírito Santo, juntamente com outros ministros. Não é mérito, mas responsabilidade de exercer essa função.

É importante entender que quem celebra é a comunidade eclesial, povo de Deus reunido em assembléia (SC 26). A base teológica está na participação dos fiéis no sacerdócio régio de Cristo pelo sacramento do Batismo. Nele nos tornamos povo sacerdotal. Cristo é a cabeça desse corpo e estamos unidos a ele como seus membros na unidade do Espírito Santo.

### 3. Outros ministérios inerentes à Celebração da Palavra de Deus

Os leitores e leitoras assumem um verdadeiro ministério litúrgico (cf. SC 29; Cân. 230 CDC). Proclamam a palavra do Senhor, são servidores de Jesus Cristo, emprestam a própria voz para que o anúncio salvífico chegue ao coração das pessoas. Para isso, é importante a preparação dos mesmos: “O que mais contribui para uma adequada comunicação da palavra de Deus à assembléia por meio das leituras é a própria maneira de proclamar dos leitores, que devem fazê-lo em voz alta e clara, tendo conhecimento do que lêem” (IELM, 14).

Portanto, cabe ao que preside a Celebração convocar leitores, distribuir as leituras entre eles, procurando zelar para que sejam bem preparados para o ofício. O presidente da Celebração da Palavra não faz sozinho a celebração, mas preside no serviço de animação das Comunidades. A ele cabe preparar, organizar, coordenar e presidir a Comunidade na Celebração da Palavra, sobretudo aos domingos.

O salmista entoa o salmo que é palavra de Deus cantada. Este deve ser “dotado da arte de salmodiar e de uma boa pronúncia e dicção” (OLM 56; IGMR 102). Para este também é necessária formação bíblico-litúrgica, espiritual, musical e técnica.

O homilista que na maioria das vezes é o presidente da celebração, ou eventualmente um outro padre ou diácono (cf. OLM 38, 41, 50; IGMR 66), faz a homilia de tal forma que o povo compreenda saborosamente a palavra de Deus e possa ligar textos sagrados à realidade na qual vivemos e o mistério celebrado.

O(a) animador(a) introduz as leituras com palavras claras, sóbrias e concisas, ajudando a assembléia a estar atenta à escuta. É importante a postura do corpo, o tom da voz, o olhar dos ministros e ministras da palavra, a boa qualidade do som... Tudo deve ser preparado e realizado com verdadeira união para que a palavra de Deus seja proclamada dignamente e cumpra sua missão.

Devem ter uma preparação acima de tudo espiritual para serem porta-voz da palavra de Deus e anunciarem dignamente a mensagem de salvação. Necessitam ainda de uma preparação técnica, familiarizando-se com a linguagem bíblica e também uma formação litúrgica mínima para conhecerem a dinâmica do ciclo anual litúrgico A, B, C.